

# Práticas Informacionais no uso de Tecnologias da informação e Comunicação (TICs) no Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da informação e Comunicação de Londrina e Região

Luciana Yuri Shirado  
yuri.shirado@gmail.com

Letícia Gorri Molina  
leticiamolina@uel.br

Recebido em: 28/11/2022  
Aceito em: 14/06/2023

## Resumo

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, vivencia-se de forma proeminente a valorização da informação nas relações pessoais, empresariais e institucionais, sendo as mesmas, atualmente, e em sua grande maioria, mediadas por sistemas, cenário este que promove e propulsiona exponencialmente as variáveis resultantes de volume, disseminação e uso/reuso informacional. Este panorama estabelece precedentes que impactam de forma direta o processo de busca, localização, acesso, recuperação e organização dos recursos informacionais. Nesse sentido, o referido artigo aborda a temática da Prática Informacional, com vistas a compreender a relevância do tema para ambientes coletivos, como o Arranjo Produtivo Local de Londrina e Região, com vistas a mapear e analisar as perspectivas aplicáveis e existentes no grupo social observado. Com uma metodologia baseada na análise exploratória e descritiva do tema a partir da literatura disponível, realiza-se a análise da adoção de Práticas Informacionais junto ao Arranjo Produtivo Local de Londrina e Região. Adicionalmente visa-se demonstrar a relevância da abordagem de práticas informacionais, suas oportunidades, restrições e benefícios diante ao contexto estudado.

**Palavras-chave:** práticas informacionais. APLs. inovação

*Informational Practices in the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the Local Productive Arrangement of Information and Communication Technology of Londrina and Region*

**Abstract**

*With the development of information and communication technologies, the valorization of information in personal, business, and institutional relationships is prominent, and most of these relationships are currently mediated by systems, a scenario that promotes and exponentially propels the variables resulting from volume, dissemination, and use/reuse of information. This panorama establishes precedents that directly impact the process of searching, locating, accessing, retrieving, and organizing information resources. In this sense, this article approaches the theme of Informational Practice, with a view to understanding the relevance of the theme for collective environments, such as the Local Productive Arrangement of Londrina and Region, in order to map and analyze the application and existing perspectives in the social group observed. With a methodology based on the exploratory and descriptive analysis of the theme from the available literature, an analysis of the adoption of Informational Practices in the Local Productive Arrangement of Londrina and the Region is carried out. Additionally, it aims to demonstrate the relevance of the informational practices approach, its opportunities, restrictions, and benefits in the studied context.*

**Keywords:** *informational practices. APLs. innovation*

**1 INTRODUÇÃO**

Segundo o Manual de Oslo (2005) o desenvolvimento e o crescimento econômico de uma nação estão fundamentados na tríade constituída por geração, exploração e difusão do conhecimento. Na intitulada Sociedade da Informação, novos conceitos e termos, como “Inovação”, “Arranjos Produtivos Locais” e “Ecossistemas de Inovação”, emergem e despontam como forças motrizes para a manutenção da competitividade e da busca por novos aprendizados e conhecimento, a fim de alcançarem avanços sociais e econômicos significativos para a região.

Na atual conjuntura social, a otimização e a expansão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) apresentam-se como um dos fatores de sustentáculo dos processos e fluxos informacionais. Assim, faz-se relevante compreender a conceituação e os impactos acerca do que se denominam práticas informacionais dos sujeitos que fazem uso dessas tecnologias, junto a ambientes que instigam a promoção das interações colaborativas em processos de gerenciamento do volume de dados, informações e conseqüentemente da geração de conhecimento.

Os fatores de apropriação dessas tecnologias estabelecem o aspecto dinâmico e de constantes mutações na coletividade social, que são impactados diretamente pelos processos, fluxos e práticas informacionais, uma vez que à medida que as instituições intensificam o enraizamento na economia do conhecimento, novos mercados, produtos, processos e organizações são criados, estabelecendo novos padrões para bens e serviços de informação, tais como: Imaterialidade, Replicabilidade e Perdurabilidade (TIGRE, 2006).

Nesse panorama, visa-se analisar e apontar propositivas e perspectivas de práticas informacionais junto aos atores do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Londrina e Região, tendo-se como entendimento, que as práticas informacionais se caracterizam por meio das ações de recepção, geração e

transferência de informação.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa figura-se como uma condição inerente da trajetória construtiva do conhecimento humano, e que conforme Ander-Egg (1978, p.28) consiste em um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”. Nesse contexto, e de forma complementar, Barros e Lehfeld (1990, p.14), definem que pesquisa como [...] o procedimento sistemático e intensivo que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade [...] e é definida como uma forma de estudo de um objeto.

Em conformidade com os pareceres citados, e considerando-se o delineamento do objeto final deste estudo, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória, e ao considerarmos o delineamento do objeto final deste estudo, e de acordo com Gil (2008) o principal objetivo desta tipologia de pesquisa é buscar o estabelecimento de possíveis relações entre uma determinada população e as suas múltiplas variáveis de aplicação, utilizando-se prioritariamente a técnica padronizada de coleta de dados.

Nesse sentido, e diante desta proposta de estudo estar atrelado à Arranjo Produtivo Local e suas Governanças, faz-se importante aludir a conceituação defendida pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC, que pressupõe o um APL como uma aglomeração de empreendimentos, que estejam e pertençam a uma delimitação geográfica, e que possuem uma especialização produtiva análoga, podem ser figurados como um APL, desde que detenham instituída alguma tipologia de de Governança e que possibilitem a promoção de articulações, cooperações e principalmente processos de aprendizagem contínua entre seus atores, tais como: Governo, Academia, Sociedade Civil Organizada e Empresariado (MDIC, 2018)

Contextualmente, e nesse cenário desponta-se o Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Londrina e Região – APL de TIC de Londrina e Região, que obteve o reconhecimento e a formalização oficial no ano de 2006, por intermédio da mobilização de entidades pertencentes da sociedade civil, que por meio de estudos validaram a alta concentração de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAEs de empresas pertencentes ao setor de tecnologia da informação e comunicação em Londrina e Região, e vislumbraram o potencial deste setor junto ao desenvolvimento local e regional do norte paranaense, que culminou no estabelecimento do primeiro marco histórico para o desenvolvimento do setor de TIC em Londrina e Região.

Mediante a amplitude da população – mais de 2.207 empresas que apresentam o CNAE preponderante ao código 620: Atividade dos Serviços de Tecnologia da Informação, a população foco deste estudo foi direcionada para 21 membros participantes da Governança do APL de TIC de Londrina e Região, e que estejam inscritos em iniciativas setoriais de entidades como: ACIL, ASSESPRO, CINTEC, PEIEX, SEBRAE, SENAI, SINFOR e SOFTEX.

Nesse sentido, a amostra desta pesquisa concentrou seus esforços sobre o recorte de quinze empresas e seis entidades participantes da Governança, que representam numericamente 21 ativos, que atenderam cumulativamente ou não um dos critérios constantes, a seguir: Pertencimento geográfico ao eixo territorial do APL de TIC de Londrina e Região, Empresas devem apresentar códigos de atividades econômicas

inerentes ao grupo 620 - tecnologia da informação e comunicação, Estar inscritos e participantes de projetos do SEBRAE/PR e da APEX BRASIL (Programa de Extensão Industrial Exportadora – PEIEX), Estar associada a Governança do APL de TIC, da Abratic (CINTEC) e da TI PARANÁ e Ter perpassado pelos Programas Agente Local de Inovação (ALI) e Modelo de Excelência em Gestão (MEG).

No que tange a classificação por porte, número de colaboradores e/ou faturamento não foi estipulado requisitos mínimos obrigatórios para esses critérios, contudo a base legal para delimitação categórica das empresas será fundamentada na Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – 123/2006, uma vez que o processo de inovação ou a implementação da Gestão da Inovação e sua continuidade pode ser praticada nos mais diversos ambientes.

Mediante a delimitação das características da população, propõe-se de forma deliberada a adoção da amostragem não probabilística intencional para este estudo de caso, e atendeu as seguintes referências: Participação ativa de um programa, projeto ou iniciativa inovadora, proposta pelas instituições atreladas à Governança; e Apresentar pelo menos um colaborador registrado e/ou um colaborador em contrato de prestação de serviço de desenvolvimento de tecnologia da informação.

Já em relação aos procedimentos, foram adotados, tratados e mapeados ações e práticas informacionais em três fases distintas: Acesso da Informação, Geração da Informação e Transferência da Informação, obtendo as seguintes resoluções:

- Na fase de Acesso às Informações, objetivou-se verificar como os atores partícipes da Governança do APL de TIC respondem e se comportam em relação a informação recebida ou acessada;
- Na fase de Geração da Informação, objetivou-se a verificação de quatro processos, a saber: 1) Como os sujeitos realizam a leitura individual e coletiva da informação; 2) Entender o processo de qualificação e seleção dos dados recebido; 3) Atribuição valorativa e informacional do processo de reapropriação, renovação e criação de nova informações; e 4) Nivelamento informacional por critério de prioridade em: Estoque de Informação e Transferência para o Usuário;
- Na última fase, ou seja, na Transferência de Informação, objetivou-se verificar os processos e práticas de Reconceitualização ou Socialização da Informação, e considerou-se três canais e cinco barreiras, a saber: Canal Formal, Informal e Semiformal, e as Barreiras de Ideologia, Interesses, Políticas, Relacionamentos, Conteúdos e de Infraestrutura.

Por fim, e com vistas a atender a propositiva de mapeamento e análise das práticas informacionais junto ao APL de TIC de Londrina e Região, foram realizadas pesquisas com 30% (trinta) por cento dos partícipes da Governança, ou seja, 10 membros ativos, e que representam entidades das três esferas, a saber: Academia, Empresariado e Governo, focando três fases: Acesso, Geração e Transferência de Informação.

### **3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS**

Para melhor compreender as concepções inerentes às práticas informacionais, faz-se necessário um resgate sucinto das bases históricas desta disciplina junto à Ciência da Informação - CI A priori as práticas informacionais despontam-se como uma proposta alternativa para suplantar o caráter cerceado do comportamento informacional, que segundo Araújo (2017) delimita e restringe o entendimento do indivíduo como um

agente meramente ordinário que, a partir de um estímulo externo, busca sistemas de informação com vistas a satisfazer suas demandas informacionais, de forma a priorizar o comportamento individual em detrimento das interações presentes na conduta coletiva.

Mediante o contexto, e mais propriamente a partir da década de 2000, diversos autores iniciam estudos com maior profundidade acerca das práticas informacionais, como forma de evidenciar e valorizar a pluralidade e as experiências individuais, sendo estas dimensões constituintes das práticas informacionais, e com vistas atender as bases desta nova práxis, que estão fundamentadas nos paradigmas socioconstrucionistas, conforme delineado e defendido por Savolainen (2007), Marteleto (1995) e Araújo (2013), autores estes que fundamentam as conceituações nas grandes áreas da Antropologia, Sociologia e na Etnometodologia.

Nesse sentido, segundo Savolainen (2007, p.02), práticas informacionais são “um conjunto de maneiras sociais, biológicas e culturalmente estabelecidas para identificar, buscar, usar e compartilhar as informações disponíveis em várias fontes, como televisão, jornais e a Internet”. De forma complementar o referido autor defende que:

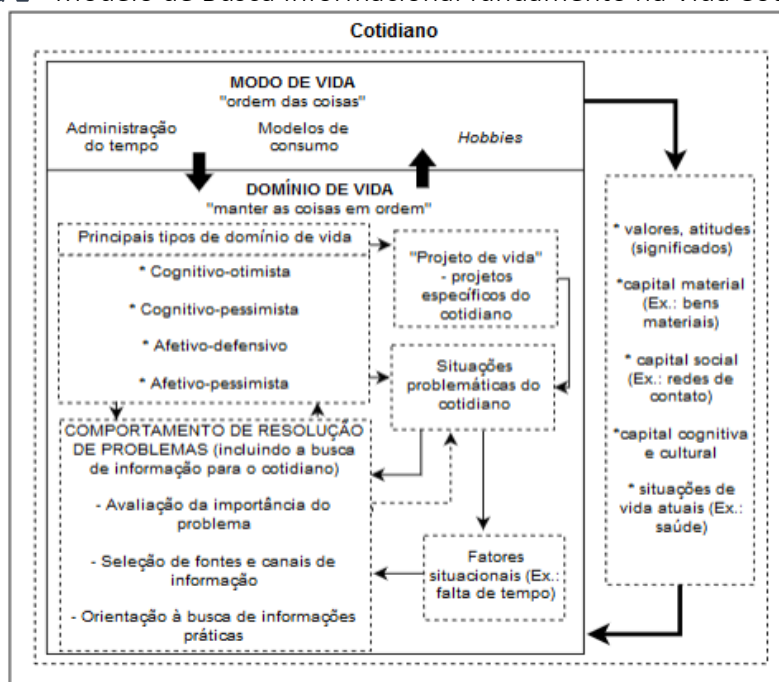
Do ponto de vista da "práxis da informação", há um pressuposto de que toda ação prática relacionada à produção, ao armazenamento, à manipulação, à busca, à transferência, à avaliação e ao uso da informação tem lugar dentro de um contexto social que ocupa o espaço de um relacionamento ainda não especificado com esta ação prática (SAVOLAINEN, 2007, p. 124, tradução nossa).

Assim, conforme Chauí (1984, p.20), no contexto das relações sociais, os processos informacionais podem ser conceituados como um “modo de agir no qual o agente, sua ação e o produto de sua ação são termos intrinsecamente ligados e dependentes uns dos outros, não sendo possível separá-los”.

Para Araújo (2013), esses aspectos são características das práticas informacionais no contexto da CI, ao estabelecer que as interações entre sujeito, informação e conhecimento não se configuram como variáveis meramente cumulativas e que apresentam respostas imediatas a um determinado estímulo, mas sim, estruturados no processo social e coletivamente, de forma contínua e ativa. Ambas as disciplinas apresentam por objetivo comum a compreensão das interações entre sujeito e informação, contudo diferem-se no foco e na forma de como o processo de interação ocorrem, ou seja, o Comportamento Informacional direciona seus estudos ao sujeito cognitivo, enquanto a Prática Informacional norteia seus fundamentos junto ao construtivismo social (HARLAN, 2012; WILSON; SAVOLAINEN, 2009).

Já Savolainen (1995) propõe a existência de certa complementaridade entre as dimensões individuais e sociais, ou seja, visam observar o caráter ativo dos sujeitos, a interferência das instâncias individual e social, e como a determinação de estratégias na compreensão e no relacionamento dos fenômenos informacionais, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1 - Modelo de Busca Informacional fundamentado na Vida Cotidiana



Fonte: Adaptado de Savolainen (1995)

O autor acima citado, por meio da estruturação de um mapa da vida cotidiana, apresentou as características da abordagem social, ou seja, o contrário do isolacionismo e o mecanismo monológico do modelo cognitivista, dando abertura para os estudos focados nas Práticas Informacionais. O mapa apresentado congrega dois conceitos inerentes ao indivíduo: Modo de Vida e o Domínio de Vida, onde o modo de vida refere-se ordenação das escolhas realizadas perante ao sistema cultura de cada sujeito, enquanto o domínio de vida envolve as preparações realizadas para solução de problemas fundamentada em valores e crenças. Segundo Savolainen (1995), os conceitos interagem e influenciam-se mutuamente, e apresentam etapas e tipologias que desencadeiam o início de cada ciclo: a saber:

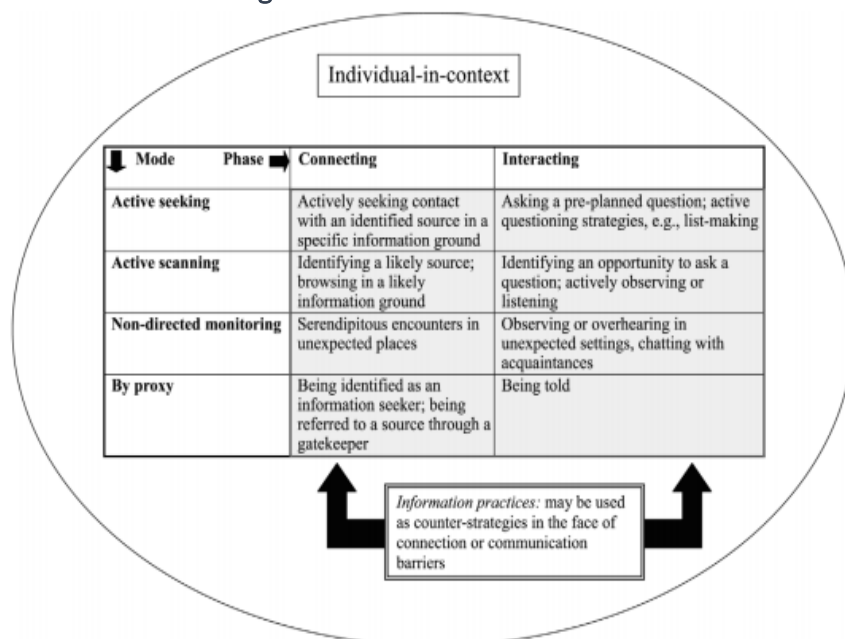
1. Modo de Vida: Capital material, representado por bens materiais; Capital social, representado por redes de contato; e Capital cultural.
2. Domínio de Vida: Avaliação da importância do problema; Seleção de fontes e canais de informação; e Orientação à busca de informações práticas.

Alicerçado no padrão estruturado por Savolainen (1995), demais autores propuseram representações e referências de práticas informacionais. Assim Harlan (2012), Mckenzie (2003) e Savolainen (2007) compreendem que práticas informacionais congregam processos de busca, uso e compartilhamento da informação, e estes devem ser entendidos como práticas sociais instituídas em um domínio ou comunidade. Em concordância com a abordagem social, Talja (1997) redefiniu os termos “informação” e “usuário”, uma vez que é facultado ao usuário da informação assumir diferentes identidades e posições de sujeito, conforme o contexto, suas perspectivas e ações sociais.

MacKenzie (2003), faz referência às práticas informacionais, e destaca as descobertas casuais durante o processo de busca informacional. Esta ação promove a reinterpretção de uma dada situação, alicerçada nas vivências, expectativas e desejos dos sujeitos com a informação, ou seja, pressupõe-se uma matriz ampla na relação informacional dos sujeitos, composta por quatro fases e duas dimensões, a saber: Busca

Ativa, Varredura Ativa, Movimento Não Dirigido e Busca Por Procuração, e as dimensões de Conexão e Interação, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Matriz de Mackenzie



Fonte: Mackenzie (2003, p.26)

Assim, a autora citada acima, por meio de sua matriz, esclarece que a etapa denominada de busca ativa se apresenta como o modo mais direcionado para a aplicação de práticas informacionais, nas quais perguntas estruturadas e pesquisas por itens são realizadas junto a fontes pré-conhecidas. Já na fase de varredura ativa os usuários se utilizam de fontes diversas para obter a informação e/ou assunto a ser explorado. Continuamente, e na etapa do monitoramento não direcionado, Mackenzie (2003) destaca a resultante de identificação acidental ou casual da informação, ou seja, os sujeitos encontram informações, que não necessariamente estavam averiguando. E por fim, a fase de busca por procuração ocorre por um intermediário da informação a ser diligenciada. Ressalta-se que o viés sociocultural e coletivo ocorre nas fases de conexão e interação, uma vez que nesta o foco está relacionada a estratégias, no qual o sujeito interage com as fontes escolhida, enquanto naquela o foco

Nesse sentido, tanto para Mackenzie (2003), quanto para Araújo (2014) às práticas informacionais, podem ser caracterizadas por intermédio de três processos, a saber: Recepção, Geração e Transferência da Informação, de forma a possibilitar a formação de um sujeito social com capacidade de desenvolver uma consciência colaborativa e coparticipativa no processo de construção informacional, que promova a concepção e a perspectiva de uma informação intersubjetiva. Com base nesses aspectos, a relação entre os indivíduos e os distintos contextos socioculturais, os quais estão envolvidos, formam o valor da informação que os sujeitos imputam nas relações contínuas. Assim, e de forma complementar, Berti e Araújo (2017, p. 394) descrevem práticas informacionais como a “busca por informação pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, de modo que compreendem os usuários e informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos”.

Nesse sentido, consideram as exigências contemporâneas do ambiente

socioeconômico, atrelados à vivência dos sujeitos, aos contextos de disseminação da informação por meio das TICs, implementando e transformando fatores que impulsionam direta e determinantemente a promoção da sustentabilidade organizacional e empresarial das entidades, de forma que a possibilitam a estruturação de mecanismos que favorecem a aprendizagem coletiva e de compartilhamento de informações.

#### **4 ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE LONDRINA E REGIÃO**

Quanto aos aspectos técnicos e tecnológicos, Lastres (1994) destaca que as sucessivas e complexas alterações, fundamentadas no conhecimento, demandam maior agilidade dos processos e produtos de base inovadora, além de exigir demais atributos como: integração de tecnologias, velocidade de entrega, confiabilidade, baixo custo de transmissão, armazenamentos e processamentos de grande volume de dados. Nesse sentido, salienta ainda que este panorama pode ser contornado por intermédio da participação, não só de sujeitos ativos, mas de empresas e instituições junto a sistemas de inovação, comportamento este que oportuniza e fomenta o desenvolvimento sustentável, uma vez que as novas estruturas possibilitam a agilidade do acesso a treinamentos, capacitações tecnológicas, conhecimentos mercadológicos, tendências macroeconômicas e parcerias que estejam aquém dos conhecimentos difusos internamente.

Mediante ao exposto, no Brasil, verificou-se a emergência do conceito de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPIs), e que pelo prisma da disseminação dos denominados sistemas de inovação configuram-se como processos que visam [...] a integração funcional e a montagem de redes e têm oferecido vantagens às empresas na busca de rapidez no processo inovativo [...] Cassiolato e Lastres (2003, p.15). Salienta-se que intervenções dessa natureza promovem a flexibilidade, interdisciplinaridade e fertilização cruzada de ideias ao nível administrativo e laboratorial são importantes elementos do sucesso competitivo das empresas.

Fernandes (2007, p.117) explica que os sistemas de inovação podem “[...] constituir se em importantes ferramentas para o entendimento do papel da mudança técnica e das trajetórias históricas e nacionais no processo de desenvolvimento, bem como para a interpretação sobre processos de criação, uso e difusão do conhecimento”

Lastres e Cassiolato (2005, p.5) por intermédio da propositiva da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – *Redesist* conceituam Sistemas Produtivos e Inovativos Locais SPIs como:

Conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem (LASTRES; CASSIOLATO, 2005, P.05)

Ainda segundo os autores (2003) os SPIs geralmente compreendem três tipologias organizacionais, a saber: a) Empresas privadas que congregam as mais diversas atividades; b) Entidades associativas e representativas de classe; e por fim c) Entidades focadas na formação de capital intelectual, tais como Universidades e Centros de Formação.

Nesse ínterim, novos formatos organizacionais, como por exemplo, as formações



em rede, despontam como alternativas promissoras para a promoção do processo de inovação e da aprendizagem interativa das partes que compõem a tríplice hélice. Sendo uma exemplificação desta tipologia, o APL de TIC de Londrina, ambiente no qual foram realizados os mapeamentos e análises das informações pelo prisma da Matriz de Mackenzie, ou seja, quatro etapas e as duas dimensões, aplicadas a empresas e instituições que assumem papel de agentes, sujeitos sociais em prol da sustentabilidade do setor produtivo.

Arranjos Produtivos Locais - APLs podem ser definidos, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018), APLs são: Aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Já o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2009) define APLs como: “Aglomerações de empresas com a mesma especialização produtiva e que se localizam em um mesmo espaço geográfico”. As empresas dos APLs mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como Governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Em paralelo, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC propõe a seguinte definição de APLs:

São aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC. Gabinete do Ministro. Conceito de Arranjo Produtivo Local - APL. 2018)

Mediante as conceituações apresentadas, infere-se que as três entidades apresentam unicidade em relação à proposta basilar da concepção de APLs como aglomerações de agentes econômicos, com uma determinada especialização e inseridos em um determinado território geográfico, ou seja, características inerentes e visualizadas junto Arranjo Produtivo Local de TIC de Londrina e Região - APL de TIC de Londrina e Região, que conforme informação disposta no [Site Institucional](#) (2020), abarca a base territorial e geográfica do eixo contemplado entre as cidades paranaenses de Apucarana a Cornélio Procópio, contemplando nove cidades do norte do Paraná, a saber: Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cambé, Londrina, Ibiporã, Jataizinho, Uraí e Cornélio Procópio.

De forma a especificar o universo desta pesquisa, considerou primariamente os dados da Receita Federal do Brasil, e como também pesquisas e levantamento realizada pelo SEBRAE (2019/2020), sendo verificado que o APL de TIC de Londrina e Região congregou 2.207 empresas pertencentes e com predominância do Grupo do CNAE 620 - Atividade dos Serviços de Tecnologia da Informação (IBGE Concla), e que apresentam os seguintes indicadores:

- Enquadramento Empresarial: 77% das empresas apuram suas operações pelo

sistema de Tributação do Simples Nacional;

- Faturamento: 26% das empresas faturam até R\$ 60 mil reais ao ano e 23% obtêm faturamento entre R\$ 360 mil a R\$ 1 milhão;
- Lucro Operacional: 23% das empresas obtêm entre 0% a 10% de lucratividade anual e 23% obtêm lucratividade entre 21% a 30%;
- Número de Colaboradores: 68% das empresas atuam com o regime celetista de contratação;
- Escolaridade: 85% das empresas possuem contratações com formação superior; Faixa Salarial: 29% das empresas remuneram entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00, e 23% remuneram entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00.

Salienta-se que, os dados apresentados, referem-se a vertente denominada como Serviços de TI, visto a preponderância de respondentes entre as 03 áreas consideradas no levantamento do perfil das empresas de TIC de Londrina e Região, a saber: Indústria de Software, Indústria de Serviços de TI e Telecomunicações.

No que diz respeito aos processos operacionais, o APL de TIC, por meio de sua Governança, realiza reuniões semanais, onde são tratados e deliberados assuntos que visam o desenvolvimento setorial e regional, além de temas inerentes ao setor produtivo, à academia e ao governo. O grupo é composto oficialmente por 30 membros, e uma mesa diretora que obrigatória deve advir e/ou ser representante de uma das esferas que compõem a Tríplice Hélice, que corresponde a interação entre três elementos universidade-governo-empresa, sendo que este modelo possibilita a potencialização dos processos de inovação (ETZKOWITZ e LEYDESDORFF, 1995).

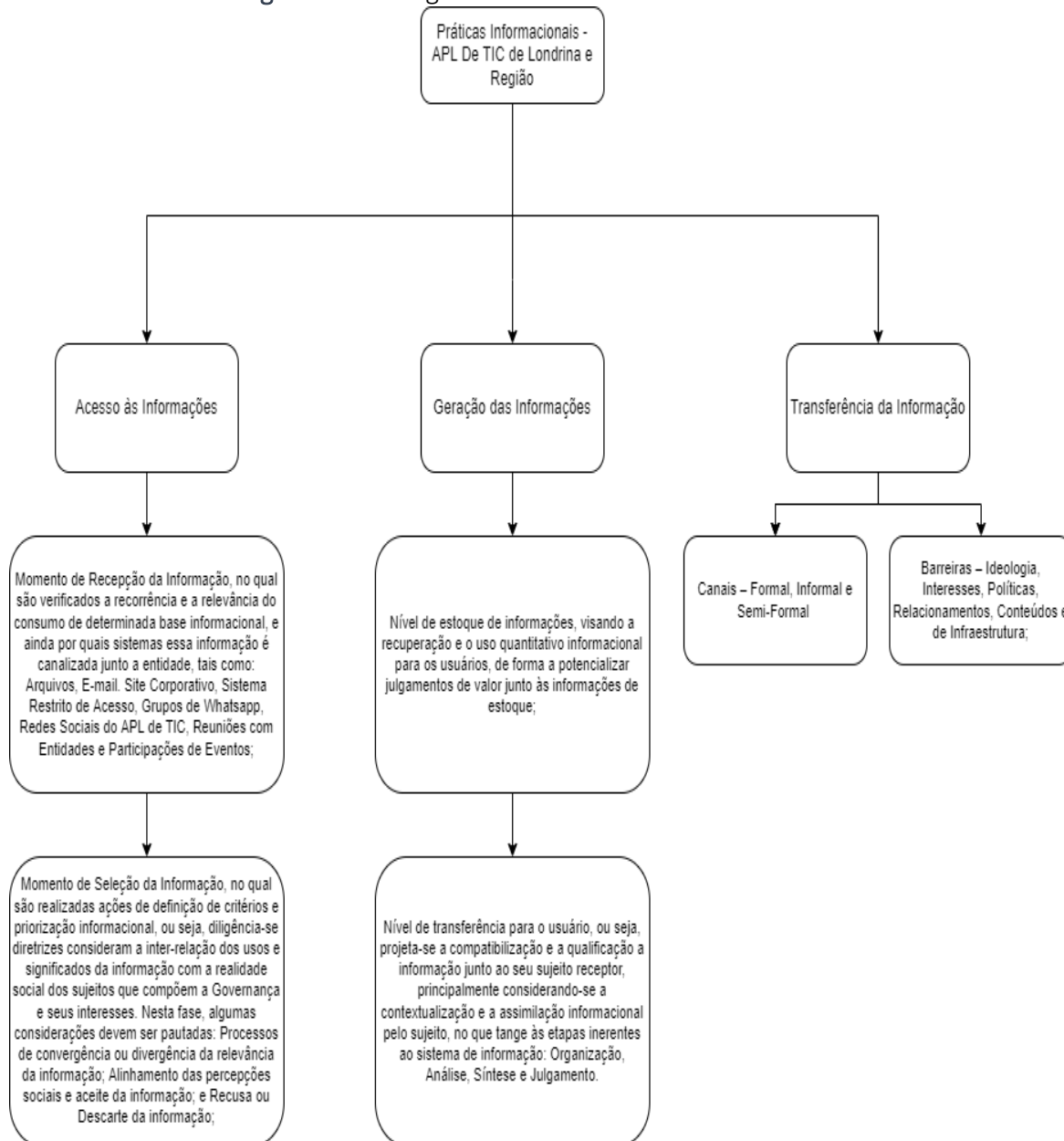
Nesse panorama, o APL de TIC conta com a participação e o apoio de representantes das três hélices: Setor produtivo: Empresas de TIC, SINFOR e CINTEC; Governo: CODEL, PEIEX, TI PARANÁ, SENAI e SEBRAE; e Academia: UEL, PUC, UTFPR, UNIFIL e IFPR, que inter-relacionam-se com vistas a promover o desenvolvimento das capacidades e potencialidade locais, fomentando os vínculos de confiança do e para o grupo do APL de TIC, que segundo informação descrita no [Site Institucional](#) tem como Missão: “Implementar ações comuns que permitam a integração dos atores envolvidos, o desenvolvimento de inovações tecnológicas e acesso a novos negócios”; e a Visão de: “Ser reconhecido como um Centro de Referência em Tecnologia da Informação, onde a Integração e a Inovação e a Qualidade são as bases para a Geração de Negócios”.

Assim, e conforme enfatiza Molina (2013), os APLs promovem e otimizam o processo de cooperação entre os atores envolvidos, além de possibilitar o desenvolvimento de ações e atividades de produção, interação e aprendizagem informacional, sendo que a manutenção desta tipologia de processo deve estar fundamentada na coletividade e na gestão de redes informacionais e de conhecimento (Cunha, Passador e Passador, 2007), visto que segundo Santos (2007), um ambiente de aprendizagem favorece a ampliação de conhecimentos, que apresenta-se com um processo cumulativo e continuado.

#### **4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO**

Em relação aos resultados, foram tratados e mapeados ações e práticas informacionais em três fases distintas: Acesso da Informação, Geração da Informação e Transferência da Informação, obtendo o seguinte fluxograma e resoluções:

Figura 3 - Fluxograma de Práticas Informacionais



Fonte: Elaborado pela própria autora (2019)

Diante a apresentação das vertentes de práticas informacionais inerentes a Recepção/Acesso, Geração e Transferência da Informação mapeadas junto ao APL de TIC de Londrina e Região, verificou-se que o ambiente social, ainda que de forma incipiente, apresenta e dispõe de iniciativas aplicadas e atreladas às práticas informacionais, principalmente no que tange ao processo de internalização coletiva e/ou individual da aprendizagem e do compartilhamento informacional. Assim, e com vistas a tangibilizar os resultados, a tabela a seguir tem por propósito salientar as principais resoluções da verificação proposta.

Quadro 1 - Práticas Informacionais junto ao APL de TIC de Londrina e Região

Característica	Acesso	Geração	Transferência
Canais	Os membros da Governança se apropriam principalmente dos canais informais para obterem acesso a informação, considerando-se que os mesmos participam de ambientes sociais que compõem a trílice hélice.	A partir da Seleção e Priorização, as informações são tratadas e discutidas para gerar novas ações e informações, baseada na visão coletiva do grupo do APL de TIC.	Nesta etapa utilizam-se canais formais e informais, tais como: Site, Redes Sociais, Grupos de Whatsapp, Reuniões Ordinárias.
Barreiras	Considerando-se o grupo social de proveniência dos membros do APL de TIC, as principais barreiras encontradas são relativas a Interesses; Infraestrutura; e Conteúdos.	A principal barreira visualizada foi a de entendimento de conteúdo e de uso/aplicação das novas informações em prol do grupo geral	A barreira de maior relevância nesta etapa é a de relacionamento e conteúdo para com demais ambientes sociais.
Sujeitos	Muitos sujeitos emissores de informação, tais como: Universidades, Entidades do Sistema S, Empresariado e Associação Comercial, para um grupo restrito de receptores focados no desenvolvimento setorial e mercadológico.	Grupo de usuários mais restritos, ou seja, 30 membros que apresentam um alinhamento inicial com a Missão e Visão do APL de TIC.	Delimitação dos usuários com maior convergência social para realizar o processo de disseminação e transmissão de novas informações junto aos seus grupos de proveniência.
Processos	Seleção e priorização informacional para abordagem em reunião semanal e deliberativa.	Produção de registros das informações reapropriadas em atas, fotos, lista de presença e gravações (reuniões híbridas)	Disponibilização da informação por meio de estrutura pública (Site Institucional), contudo com controle de acesso.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2021)

Por meio do estudo, validou-se a relevância e a existência de práticas informacionais junto ao APL de TIC de Londrina e Região, e como também a necessidade de propositivas, ações e processo que possibilitem a promoção a otimização e a aplicabilidade das práticas informacionais, de forma a integrar o conhecimento técnico com as vivências e simbologias de aprendizagem individual e coletiva.

As práticas informacionais pressupõem o processo de interação humana relacionadas a recepção, geração e transformação das informações de um dado universo ou comunidade, que é composto por usuários socialmente construídos e alicerçados por valores, sentidos, objetivos e condições próprias de produção informacional. Esses fatores possibilitam delimitar ou ainda propor uma melhor adequação em relação a aplicação das abordagens de práticas junto ao APL de TIC e Londrina e Região, visto que as realizações inerentes às práticas caracterizam-se pelo intersubjetividade do conhecimento compartilhado por intermédio dos acordos coletivos intrínsecos e realizados por uma dada comunidade e seus membros (SUNDIN; JOHANNISSON, 2005).

Salienta-se ainda que, o APL de TIC De Londrina e Região apresenta pressupostos que são considerados por Cox (2012), apoiado em Schatzki (2002), como definidores da prática, a saber: a rotina e o hábito. Nesse contexto, e de forma complementar os autores citados, dissertam que o comportamento rotineiro e habitual de uma comunidade abarcam em seu processo de interconexão, diversos elementos e dimensões do

conhecimentos, tais como: atividades corporais, mentais, emocionais, motivacionais e técnicas (saber-fazer), de forma atender e disseminar o caráter "situado, negociado, emergente e incorporado do conhecimento" (GHERARDI, 2009).

As ponderações apresentadas, nos levam a refletir acerca do papel socioconstrucionista da informação - produção, busca, uso, compartilhamento, gerenciamento e organização informacional nos mais diferentes ambientes e comunidades. Ressalta-se ainda o aspecto mediador e operador da informação, em um meio social, ou seja, a informação atuante como fator determinante junto às relações, interações e integrações dos sujeitos com os produtos e serviços informacionais resultantes, que consideram os âmbitos históricos, sociais, funcionais, simbólicos e culturais, e que em segunda instância possibilita a criação e constituição de redes sociais e de compartilhamento informacional, que permitem a aplicação de diferentes abordagens de práticas informacionais, como por exemplo: a etnografia, a fenomenologia, a cognição situada, a cognição distribuída, a abordagem da prática, a teoria da atividade, dentre outros no que tange a constituinte das ações dos sujeitos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo visou abordar as principais características e perspectivas das Práticas Informacionais e conseqüentemente as temáticas adjacentes ao assunto tratado. Buscou-se demonstrar a relevância da Prática Informacional como processo a ser aplicado estrategicamente por pessoas, empresas e organizações para minimizar e enfrentar barreiras de conexão, comunicação e interação entre os atores de um determinado ambiente, bem como demonstrar a relevância da adoção de abordagens, oportunidades, restrições e benefícios do uso mapeado de Práticas Informacionais, que neste contexto, utilizou-se o ambiente do APL de TIC De Londrina e Região.

Mediante a análise foi possível convalidar a importância das Práticas Informacionais junto ao ambiente social estudado, contudo observou-se a existência de necessidades a serem superadas, principalmente no que tange a superação de alguns desafios para a sua completa adoção e entendimento. Paradoxalmente, existe pouco conteúdo disponibilizado e implementado nos ambientes sociais, fato este que impacta diretamente na disseminação e evolução das boas práticas desenvolvidas. .

Ademais, constatou-se que a integração de diferentes ideologias, interesses, relacionamentos e vivências individuais, adicionam esforços de codificação para que o mesmo conteúdo seja interpretado de forma coletiva e social, pois, nenhuma linguagem ou leitura é comumente aceita como a ideal para todos, dependente da Prática Informacional influenciada culturalmente. Observou-se também que não existem padrões absolutos, tornando mais difícil sua integração. Dessa forma, ainda há um esforço de adoção de medidas conjuntas antes do processo de recolhimento de resultantes da significação e da automação informacional.

Salienta-se ainda que os conceitos de credibilidade, autoridade, relevância e qualidade da informação demandam um melhor arcabouço de critérios fundamentados no panorama informacional. Já em relação a aspectos da composição do grupo, verificou-se dois pontos de atenção, e que podem ser encarados como potencialidades, que são a diversidade social dos participantes do grupo, que possuem membros advindos das esferas da Tríplice Hélice - Academia , Governo e Setor Produtivo, e por outra vertente observa-se a rotatividade dos membros designados pelas entidades, fator este impacta diretamente na complexidade de entendimento da realidade social e da continuidade e

aplicação das práticas informacionais de forma sistêmica, tangível e agregadora de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social**: Para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/184429>. Acesso em: 20 mai. 2023

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 20 mai. 2023

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de Pesquisa**: Propostas Metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990

BERTI, I. C. L. W; ARAÚJO, C. A. A. Estudos de Usuário e Práticas Informacionais: Do que estamos falando? **Informação&Informação**, Londrina, v.22, n.2, p. 389-401, mai/ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33832>. Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria\\_MDIC\\_n\\_958\\_de\\_01062018.html?searchRef=bnb&tipoBusca=expressaoExata](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria_MDIC_n_958_de_01062018.html?searchRef=bnb&tipoBusca=expressaoExata). Acesso em: 20 mai. 2023

BRASIL. Redesist – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/ar1/LasCas%20seminario%20politica%20Sebrae.pdf> Acesso em 29 out. 2019

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rio de Janeiro: RedeSist, 2003

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; ARROIO, A. **Conhecimento, Sistema de inovação e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Contraponto, 2005, p.347- 353.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. In: Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2008

HARLAN, Mary Ann. **Information practices of teen content creators: the intersection of action and experiences.** A Grounded Theory study. 2012. Thesis (Doctor of Philosophy) - School of Information Systems, Science and Engineering Faculty, Queensland University of Technology, Queensland, Austrália, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/74885609/Information\\_Practices\\_of\\_Teen\\_Content\\_Creators\\_The\\_Intersection\\_of\\_Action\\_and\\_Experiences\\_A\\_Grounded\\_Theory\\_Study](https://www.academia.edu/74885609/Information_Practices_of_Teen_Content_Creators_The_Intersection_of_Action_and_Experiences_A_Grounded_Theory_Study). Acesso em: 16 out. 2019.

LASTRES, H.M.M. **The Advanced Materials Revolution and the Japanese system of Innovation.** London: MacMillan, 1994

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação.** Produção. Produção: ARTI e FINEP. 3. ed. 2005.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.1, p.89-93, 1995.

McKENZIE, P. A model of information practices in accounts of everyday-life Information seeking. **Journal of Documentation**, {S.l.}, v. 59. n. 1, p. 19-40, 2003. Disponível em: [https://publish.uwo.ca/~pmckenzi/McKenzie\\_J.Doc\\_2003.pdf](https://publish.uwo.ca/~pmckenzi/McKenzie_J.Doc_2003.pdf) . Acesso em: 20 mai. 2023.

MOLINA, L. G. **Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento.** 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

SAVOLAINEN, R. Information Behavior and Information Practice: Reviewing the "Umbrella Concepts" of Information-Seeking Studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77 n. 2, p. 109-132. 2007.

SAVOLAINEN, R., DERVIN, B. (Eds). **Information seeking in context.** Londres: Taylor Graham, 1997, p. 67 80.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://mundosebrae.wordpress.com/2009/09/11/o-que-e-um-apl/>. Acesso em 20 mai. 2023

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/quer-saber-mais-sobre-o-perfil-das-empresas-de-tic-do-norte-do-parana-amanha-e-o-dia>. Acesso em 20 mai. 2023

TALJA, S. Constituting “information” and “user” as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man-theory. *In*: VAKKARI, P.,

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: A Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

WILSON, Thomas Daniel; SAVOLAINEN, Reijo. The behaviour/practice debate: a discussion prompted by Tom Wilson's review of Reijo Savolainen's, “Everyday information practices: a social phenomenological perspective”. **Information Research**, Lund, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/14-2/paper403.html>. Acesso em: 20 mai. 2023